

Trabalhos Científicos

Título: Análise Epidemiológica Dos Fatores De Risco E Complicações Em Crianças Diagnosticadas Com Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pós Covid-19

Autores: EDUARDA VITOR MARTOS (UNIVERSIDADE POSITIVO), GABRIELE FRACARO (UNIVERSIDADE POSITIVO), MARIA VITÓRIA RUIZ FATUCH (UNIVERSIDADE POSITIVO), NICOLE BERIA CALLEGARI (UNIVERSIDADE POSITIVO), GABRIELLE CORRÊA DE ANDRADE (UNIVERSIDADE POSITIVO), MARIA VITÓRIA CORRÊA (UNIVERSIDADE POSITIVO), CRISTINA TERUMY OKAMOTO (UNIVERSIDADE POSITIVO), CRISTIANE NOGUEIRA BINOTTO (UNIVERSIDADE POSITIVO), MARINA HIDEKO KINOSHITA ASSAHIDE (UNIVERSIDADE POSITIVO)

Resumo: A Síndrome Inflamatória Multissistêmica é decorrente de uma resposta inflamatória posterior ao contato com o novo coronavírus. Sabe-se que essa resposta pode desencadear novas complicações e aumentar a possibilidade da doença em alguns grupos de pacientes. Analisar epidemiologia, fatores de riscos e complicações (incluindo óbitos) decorrentes da Síndrome Inflamatória Multissistêmica em crianças pós COVID-19. Análise descritiva de 409 prontuários, coletados em Hospital Pediátrico de Referência, entre o período de abril de 2020 a dezembro de 2022 (aprovado pelo parecer de número 65693222.4.0000.0097) classificados internacionalmente pelos CID U07.1 (vírus da COVID-19 identificado) e B34.2 (Infecção por Coronavírus de localização não especificada). Em relação à amostra 26 pacientes foram diagnosticados com SIMP (6,35%), destes 14 são do sexo feminino (53,8%) e 12 do sexo masculino (46,1%). Sendo classificados quanto a idade da seguinte maneira: 11 (42,3%) escolares, 7 (26,9%) adolescentes, 6 (23%) lactentes, 1 (3,8%) neonato e 1 (3,8%) pré escolar. Dos pacientes com SIMP, 24 (92,3%, $p=0,007$) apresentaram febre, 13 (50%) alterações gastrointestinais, 10 (38,5%) tosse, 9 (34,6%) irregularidade na frequência respiratória, 8 (30,8%, $p=0,002$) dor abdominal. As principais complicações nos pacientes com SIMP em números absolutos foram: 6 síndromes respiratórias (23,1%), 5 miocardites (5%), 4 derrames pleurais (15,4%, $p<0,0001$), 4 convulsões (15,4%, $p=0,014$), 3 arritmias (11,5%, $p=0,043$), 2 co-infecções (7,7%, $p=0,035$) e 2 óbitos (7,7%). Dentre os exames de imagens dos pacientes diagnosticados com SIMP, os achados mais prevalentes foram: derrame pleural ($n=2$, TC tórax, 7,7%, $p=0,035$), espessamento de parede brônquica ($n=1$, TC tórax, 3,8%), e comunicação interventricular encontrado no ecocárdio ($n=1$, 3,8%). Dos 26 pacientes, 5 deles apresentaram síndromes genéticas neurológicas como principal comorbidade, (19,2%). Além disso, outras comorbidades como doenças neurológicas (23,1%) e malformações congênitas (15,4%) foram encontradas em 6 e em 4 pacientes, respectivamente. Nesse grupo, 5 pacientes utilizavam anticonvulsivantes (19,2%) e 4 utilizavam corticóides (15,4%). Conclui-se que a maioria dos pacientes com Síndrome Inflamatória Multissistêmica pós COVID-19 possuíam idade escolar e eram do sexo feminino. Apresentaram febre e alterações gastrointestinais como principais sintomas. Observaram-se também as complicações relacionadas à SIMP, sendo a síndrome respiratória e derrame pleural as mais prevalentes, esse, o achado mais comum encontrado nesse grupo de pacientes. Além disso, 5 dos 26 pacientes analisados apresentaram síndromes genéticas como principal comorbidade, e 5 desses 26 utilizavam anticonvulsivantes como medicamentos de uso contínuo. Dois pacientes foram a óbito.